

OTIMISMO PARA O ANO QUE NOS ESPERA!

“A verdadeira medida de um homem não se vê na forma como se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas em como se mantém em tempos de controvérsia e desafio.”

Martin Luther King



Ana Sofia Lopes

O ano que agora termina foi deveras desafiante. Com efeito, enfrentámos a “pós” pandemia enleados em burocracias que constituem um ataque cirúrgico às clínicas privadas, em especial aquele que foi levado a cabo pela APA, sempre inflexível nas suas imposições. Juntos, ordens profissionais, associações, médicos dentistas, estomatologistas e médicos veterinários, mostrámos que esse não era o caminho. Entretanto, após muita insistência, foi pedido pelo Ministério do Ambiente um parecer às três Ordens envolvidas, que, finalmente, indicarão com justiça o caminho a seguir. Esperemos que as ouçam. Estamos em fase de espera, somos resilientes.

Mas não é tempo de apontar culpados; pois, de alguma forma, todos somos culpados. Todos podemos transformar a medicina dentária, que se tornou pequenina

para os olhos de muitos, mas que continua grande para os que a querem ver prosseguir um caminho de dignidade, justiça e coerência.

Todos sabemos os problemas que nos fragilizam. Chamemos então para aqui alguns percursos teatrais, e permitam este desabafo: “a política não é mais que um jogo de xadrez”. Cito as palavras de Montesquieu: “Todo homem que tem poder é tentado a abusar dele (...). É preciso que, pela disposição das coisas, o poder controle o poder”. Podemos assim afirmar que, no panorama político português, esta frase é reflexo da representação partidária que ao longo dos anos tem falhado, e agora mais que nunca. Vejamos:

EXCESSO DE MÉDICOS DENTISTAS VERSUS POPULAÇÃO NECESSITADA DE CUIDADOS DE SAÚDE ORAL

Médicos Dentistas no SNS e promessas:

“É uma medida histórica para o país, o SNS passa a ter nos centros de saúde médicos dentistas, higienistas orais e assistentes dentários», afirmou Adalberto Campos Fernandes, em 2018.

“O Ministro da Saúde salientou que o programa cheque-dentista, iniciado em 2008, vai manter-se e chegar também «a uma população diferente, que é uma população mais pobre, mais idosa, com menos recursos».”

Fruto do sucesso das experiências-piloto e tendo em conta que a saúde oral é essencial para o bem-estar físico, mental e social das populações, o Ministério da Saúde decidiu ir mais longe e renovou a sua ambição, tendo em vista a promoção da equidade e da proximidade e o aumento e a melhoria da cobertura dos cuidados de saúde oral, ao nível dos cuidados de saúde primários, materializada agora com a assinatura de mais 65 protocolos com os municípios.”

“O objetivo é ter, a 30 de junho de 2019, cerca de 30% dos municípios abrangidos e até ao final do mesmo ano cerca de 60%», sublinhou Fernando Araújo, no final da cerimónia.”

A nova secretária de Estado da Saúde, Raquel Duarte, foi uma das convidadas da cerimónia de abertura do 27º Congresso da OMD, no mesmo ano de 2018.

Depois de passar em revista os progressos registados na saúde oral, Raquel Duarte deixou uma garantia sobre o próximo passo da integração de médicos dentistas no SNS: *“Caros médicos dentistas, não somos alheios quanto à vossa expectativa quanto à criação de uma carreira no SNS, quero deixar-vos a garantia de que o projeto do diploma para a criação de uma carreira na administração pública está a ser analisado, não está esquecido.”*

“Este Ministério mantém a firme convicção que é fundamental valorizar os profissionais de saúde, por isso contamos também com o vosso trabalho e empenho para que tenhamos cada vez mais médicos dentistas integrados no Programa de Promoção de Saúde Oral em todas as suas vertentes, no sentido de darem resposta às necessidades da população.”

“É mérito de muitas decisões políticas, de diferentes legislaturas, de diferentes governos. Mas é acima de tudo mérito daqueles que no terreno souberam construir este edifício com dedicação

e profissionalismo. Todos os profissionais de saúde merecem a minha admiração. Mas hoje é dia de reconhecer o papel dos médicos dentistas. Estou certo que no futuro a saúde dentária terá um papel crescente na oferta do Serviço Nacional de Saúde, e tenho a certeza de que os médicos dentistas continuarão a ser um exemplo ao serviço da saúde e do bem-estar dos portugueses. A todos, desejo um excelente congresso.” Afirmou Eduardo Ferro Rodrigues, presidente da Assembleia da República, no mesmo congresso da Ordem dos Médicos Dentistas.

E pergunto: cumpriram com algum destes desígnios? NÃO!

O poder político vê, mas finge não ver!

Note-se que, em Portugal, existem 51 unidades hospitalares do SNS, onde existem 27 serviços de Estomatologia, onde trabalham cerca de 145 Estomatologistas! Estes Serviços não se destinam a cuidados primários, destinam-se exclusivamente a dar cobertura aos casos urgentes, aos doentes graves, aos doentes deficientes ditos “doentes especiais”, e a todos aqueles com multipatologia e polimedicação. Podemos dizer que este é o topo da pirâmide de cuidados em saúde oral e têm previsto o seu desenvolvimento no documento do Ministério da Saúde da Rede de Referência Hospitalar de Estomatologia.

O nosso problema maior continua a ser os cuidados primários em que tarda a tomada das medidas que se impõe, ou seja, a existência de profissionais suficientes, com vínculo ao SNS, que garantam pelo menos a cobertura da saúde oral básica às camadas mais desfavorecidas.

Por outro lado, em Portugal, temos médicos dentistas, que estão a ser formados para o desemprego, subemprego e trabalho precário, com um ratio per capita de 1:884 habitantes, segundo as recomendações da OMS o ideal seria de um médico dentista para cada 1500 a 2000 habitantes! Se contarmos com os estomatologistas e odontologistas o número é ainda mais assustador: 1:841 habitantes!

Entretanto, nos centros de saúde os poucos médicos dentistas que aí existem estão vinculados de forma ILEGAL! Ou seja, as situações ilegais, existem dentro do próprio Estado, com anuência desse mesmo Estado. Na realidade só cerca de 150 médicos dentistas trabalham nestes centros de saúde. Fazendo os cálculos, e mesmo que houvesse um médico dentista em cada concelho, seriam 308, e mesmo assim “cobririam” apenas 4,5% dos portugueses.

Mais uma vez afirmo que a culpa é de todos nós. É de todos nós porque permitimos que se chegasse a este “Estado”. Se as estratégias políticas não servem os nossos interesses, façamos algo!

Em relação aos nossos emigrantes, há muito que deixaram de partir com “a mala de cartão”; hoje, pelo contrário, vemos partir profissionais qualificadíssimos. Urge mudar esta realidade! Vivemos tempos apenas comparáveis aos da revolução industrial, caracterizados por avanços científicos e tecnológicos avassaladores. Nesta nova era do conhecimento e da inteligência artificial, em que o talento é o principal ativo de qualquer país, não podemos continuar a deixar fugir os nossos jovens mais qualificados. Temos de criar as condições para afirmar Portugal como um país de excelência para se estudar, viver, criar família, trabalhar e empreender. Não confundamos a emigração forçada, com uma experiência fora, voluntária. Essa, só engrandece o profissional! Não nos queixemos de ter médicos dentistas no estrangeiro, esses serão sempre nossos, mas não criemos uma classe de emigrantes.

Nunca esquecer, que os indicadores de saúde oral em Portugal se encontram muito abaixo da média europeia. Em diferentes fontes de informação encontramos uma só realidade: a existência de necessidades de cuidados de saúde oral, que não se encontram alcançadas, sendo a barreira financeira um dos principais obstáculos. Não só as famílias com rendimentos mais baixos são afetadas, mas também as de rendimentos mais elevados enfrentam despesas muito elevadas quando acedem a serviços de saúde oral. Pela barreira criada, naturalmente, as famílias com menores rendimentos abstêm-se de aceder a cuidados de saúde oral, colocando-se em causa o seu direito à saúde. À sua espera continuam profissionais altamente qualificados que se encontram no desemprego. A pirâmide está invertida e a sustentabilidade há muito tempo esquecida.

Pensemos em como e no que pode mudar.

Sendo membro do grupo da SEDES, saúde e ação social, onde serão evidenciados os problemas da saúde oral, este ano e em conjunto com mais colegas apresentaremos propostas.

A bem da saúde oral! ■